

RESTITUIR AOS BRASILEIROS A CONDIÇÃO DE SUJEITOS VÁLIDOS: DIRETAS JÁ!

Mais uma vez se tornou insuportável para os ricos do mundo que projetos de inclusão social e garantia de direitos vicejassem na América Latina.

Na década de setenta a estratégia de impedimento desses projetos foi a implantação de ditaduras militares legitimadas pela mídia. Na década de noventa, sempre com o apoio da mídia, aconteceu a construção de governos neoliberais. Quando países conseguiram optar por governos com compromisso social, os golpes de estado passaram a acontecer por meio de seus parlamentos e estruturas jurídicas.

Neste momento, lhes interessa estancar a construção dos BRICS, que ameaça a hegemonia mundial estadunidense materializada no dólar como moeda internacional, assim como aumentar seus lucros por meio da redução dos ganhos dos trabalhadores.

No Brasil a instalação de um governo ilegítimo ataca o processo de construção dos BRICS e implanta um programa antipopular sem autorização das urnas. Apesar do esforço da mídia para justificar, essa medidas e entrega das riquezas nacionais, o povo brasileiro não se reconhece nesse governo.

Desde o ponto de vista da construção de subjetividades, as consequências de um golpe de estado são devastadoras. Os cidadãos têm sua condição de sujeitos válidos negada, os relacionamentos em sociedade são rompidos. Os resultados podem levar à obliteração do diálogo social.

Felizmente, em quase todos os países já ocorre um fortalecimento das organizações e mobilizações populares na América Latina. A maior greve geral da história do Brasil foi realizada em abril e é provável que uma greve ainda mais abrangente ocorra no próximo dia 30 de junho.

Como profissionais da Psicologia nos sentimos obrigados a alertar que a única forma de promover pacificação social hoje é devolver aos cidadãos sua condição de sujeitos válidos. Devolver aos cidadãos seu direito de decidir o futuro do país, as normas que regem seu trabalho, a destinação das riquezas nacionais e a inserção do Brasil nas relações internacionais.

Por isso é que apoiamos e afirmamos a importância de que sejam realizadas eleições diretas já.